



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de visita às futuras instalações do campus da Univasf em Petrolina-PE

Petrolina-PE, 21 de fevereiro de 2006

Meus companheiros e companheiras de Petrolina, companheiros e companheiras de Pernambuco. Eu não sei quem foi que colocou esta grade tão grossa aqui na frente... De qualquer forma, depois que a Universidade estiver funcionando, nós vamos ter um engenheiro para fazer um parapeito que obstrua menos a comunicação da gente com o povo.

Mas eu queria cumprimentar o meu querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

O meu companheiro Jaques Wagner, ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República,

O nosso magnífico reitor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, professor Weber Freire Macedo,

Queria cumprimentar o nosso querido prefeito, Fernando Coelho,

Queria cumprimentar o nosso querido Gustavo Petta, presidente da Une, que falou agora com vocês,

Queria cumprimentar os meus três ex-ministros, o ex-ministro Tarso Genro, da Educação, o ex-ministro Humberto Costa, da Saúde, o ex-ministro Eduardo Campos, da Ciência e Tecnologia,

Queria cumprimentar o companheiro Carlos Wilson, nosso presidente da Infraero,

Cumprimentar os deputados de vários estados que estão comigo, da Bahia, de Alagoas, do Piauí.



Eu saio daqui agora e vou a Arapiraca inaugurar a Universidade. Depois eu vou a Parnaíba, no Piauí, depois eu vou a Imperatriz, no Maranhão, depois eu vou a Marabá, no Pará, e estou voltando amanhã à noite para São Paulo.

Eu vou cumprimentar os professores, os funcionários da nova Universidade, cumprimentar os estudantes daqui, desde o ensino fundamental. E depois cumprimentar os vaqueiros, porque depois os vaqueiros vão vir aqui para trás para a gente tirar um retrato juntos.

Bem, eu queria que vocês, sobretudo as pessoas jovens, compreendessem o que significa a Universidade do Vale do São Francisco. Este braço que estamos construindo aqui – porque já fomos lá em Juazeiro – vai ter curso de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Administração, vai ter Zootecnia em um lugar mais à frente. Eu queria que vocês compreendessem o que significa isso. A construção de uma universidade significa dar ao lugar em que ela vai ser implantada uma possibilidade de desenvolvimento extraordinária, porque atrás de uma universidade vem a inteligência de uma parte do país, do estado e da própria cidade. Vem o conhecimento e atrás do conhecimento vêm os interesses de investimentos empresariais. Vocês sabem que quando um empresário quer fazer um investimento em uma indústria, normalmente ele procura uma região que tem mão-de-obra capacitada, mão-de-obra bem formada. E uma universidade nada mais é do que capacitar o povo brasileiro para a sua grande formação profissional para que a gente possa desenvolver a cidade, a região, o estado e o país.

Nós estamos fazendo aqui o que estamos fazendo nos 27 estados da Federação. Nós estamos pegando as universidades federais existentes, as universidades federais rurais e estamos levando braços delas para as cidades do interior, para que o jovem não tenha que sair de Petrolina e ir para Recife, ir para Salvador, ir para São Paulo e para o Rio de Janeiro. Ele vai ter universidade aqui na sua cidade, vai se formar e quando ele se formar ele poderá, aí sim, viajar para fazer aperfeiçoamentos, para procurar novas possibilidades de melhorar sua vida. É por isso que esta Universidade é de



extrema importância para esta região, que já é uma região rica, que já é uma região próspera, se compararmos a outras regiões do Nordeste brasileiro, mas precisava de um braço de universidade federal.

Bem, o nosso Ministro da Educação já falou, o Presidente da UNE já falou, o nosso Magnífico Reitor já falou e já falou, aqui, o nosso Prefeito. Eu, na verdade, vim aqui para fazer uma visita porque, muitas vezes, a gente determina a feitura de uma obra, você pensa que a obra está sendo feita, e depois você vai se informar e a obra não está sendo feita porque aconteceu um problema no Congresso, porque aconteceu um problema no Ministério, no Tribunal de Contas da União. Então, eu vou percorrer cada obra que nós anunciamos para saber se ela está andando porque primeiro a gente anuncia e depois nada acontece. Aliás, no Brasil é habitual isso, no Brasil é habitual as pessoas anunciarem as coisas e as coisas não acontecerem.

Eu quero dizer para vocês que esta Universidade, mais a de Garanhuns, mais a de Serra Talhada, mais a de Arapiraca - onde eu vou daqui a pouco – são a possibilidade de dar ao Nordeste brasileiro o respeito que muitas vezes os governantes brasileiros não tiveram com o Nordeste brasileiro. E não tiveram por quê? Fernando, Reitor e Ministro da Educação, há uma coisa que sempre me inquietou, desde o tempo em que eu era presidente do Sindicato. Eu, às vezes, achava que era presunção da minha parte, mas hoje eu vejo que é uma realidade. Muitas vezes, uma pessoa que nunca sofreu problema de educação, uma pessoa que já nasceu com condições de estudar, que não conheceu o sacrifício de estudar porque o pai pôde lhe oferecer de tudo, a quem nunca faltou dinheiro para comprar um caderno, nunca faltou dinheiro para ter acesso às informações, nunca faltou dinheiro para viajar para o exterior para fazer curso de pós-graduação, essa pessoa pode ser muito culta, pode ser muito inteligente, mas essa pessoa não tem a sensibilidade e o sentimento dos outros milhões e milhões de brasileiros que não conseguem chegar à universidade.



Ora, por que que eu não fiz universidade e outros milhões não fizeram? Era por que não queríamos fazer? Ou por que nós não tínhamos condições objetivas de fazer? Nós não tínhamos condições objetivas de fazer, era uma coisa de poucas vagas, as chances eram poucas, as oportunidades eram poucas. O que nós estamos fazendo? Estávamos tirando a universidade da capital e levando braços dela para o interior para permitir que as crianças, por mais pobres que sejam, tenham um ensino fundamental de qualidade e possam chegar à universidade.

Imagine, Fernando, você como Ministro da Educação, poder chegar aqui daqui a dois ou três anos e ver um companheiro com aquela roupa de boiadeiro se formando doutor aqui, na Universidade Federal do Vale do São Francisco. Quem é que disse a ele que o destino lhe reservou montar num cavalo a vida inteira para correr atrás de uma rês perdida pela caatinga afora? Quem é que disse que esse é o destino dele? Esse, na verdade, é o destino provocado por uma elite que nunca se lembrou dos pobres e, muito menos, que tinha vaqueiro no meio de pobre.

Nós estamos dizendo que o Brasil não são aqueles que já conquistaram a sua cidadania, o Brasil tem uma maioria igual a vocês, o Brasil tem uma maioria pobre, o Brasil tem uma maioria sertaneja, o Brasil tem uma maioria que não fez universidade, o Brasil ainda tem milhões de crianças que não terminam o ensino fundamental e, quando terminam, não têm sequer oportunidade de chegar a uma escola técnica. O que nós estamos fazendo? Nós não estamos fazendo nada mais, nada menos do que repartir para o povo pobre o dinheiro que nós arrecadamos dos ricos. Apenas isso, é pegar o imposto e dividi-lo de forma mais justa para trazer para a parte mais necessitada da população aquilo que é o básico, sem o qual nenhum país vai para a frente, que é a educação.

Eu já visitei 17 países da África em 36 meses, já visitei todos os países da América do Sul e já conheço muitos outros países do mundo. Não tem, na história contemporânea, nem na história da Humanidade, nenhum país que se



desenvolveu sem antes ter investido no conhecimento. É a educação a base do desenvolvimento de um povo, de uma comunidade, de um estado e de um país. E nós estamos fazendo isso porque isso significa fazer história. Daqui a 40 anos esta meninada vai se lembrar que, um dia, participou de um ato em que o Nordeste brasileiro teve os reparos que precisava ter do governo federal para não ser considerado a zona atrasada do Brasil. Quando a gente fala do Nordeste, eles falam: “o Nordeste é lugar de gente pobre, o Nordeste...” Quem é que forma doutor? É o Sul do país que tem mais formação de doutor. Quem é que faz os cursos de pós-graduação? É o pessoal do Sul. O que nós estamos fazendo? O Brasil é o Sul, é o Centro-Oeste, é o Norte, mas é também o Nordeste brasileiro.

E tem outras coisas para a gente fazer, não é apenas isso, meus amigos. O nosso Prefeito está sequioso para eu anunciar aqui o fim da ponte, ou seja, a construção desta ponte que está aí há muito tempo. Eu quero dizer que eu sei que ela está sendo construída e quando eu chegar a Brasília vou conversar com o meu Ministro dos Transportes para ver se consegue acelerar um pouco, para a gente fazer. Eu já ouvi a reivindicação do Projeto Salitre, do Projeto Pontal, são duas coisas importantes para a região. Estão aqui os companheiros do Sem-Terra com as bandeiras deles, levantando aí...

Agora, gente, quem é membro de uma família grande sabe que, muitas vezes, a gente não pode dar o benefício para todos os filhos ao mesmo tempo. Você não pode colocar todos na universidade. Você vai colocando um, depois você vai colocando outro. Nós estamos tentando fazer, em pouco tempo, aquilo que não foi feito em 30 anos, em 40 anos. Leva tempo para a gente consertar este país. Uma coisa eu reconheço, com muita humildade: ainda falta muito para a gente fazer. Falta muito, mas vocês têm que reparar o que nós estamos fazendo e o que já foi feito.

A Refinaria para o Nordeste brasileiro, a Siderúrgica em Fortaleza, para o Nordeste brasileiro, a Transnordestina para o Nordeste brasileiro e mais ainda, ninguém falou aqui, o programa do Biodiesel que é, na minha opinião, a



grande revolução. Vai chegar um dia em que eu já vou estar bem velhinho – hoje eu estou mais ou menos jovem, com 60 anos – e vou ver esta meninada sair para trabalhar e dizer para o pai ou para a mãe: “ô mãe, sabe aonde eu vou hoje? Eu vou plantar petróleo”. Não precisa mais cavar buraco de 4 mil metros de profundidade, se bem que a gente vai continuar cavando porque a Petrobras precisa, cada vez mais, achar petróleo. Nós vamos atingir a auto-suficiência agora em março, mas o biodiesel da mamona, do girassol, do pinhão manso, do caroço de algodão, do dendê é, na verdade, plantar petróleo. Com uma covinha de 30 centímetros a gente vai produzir uma planta que, com um metro e pouco de altura, qualquer um de nós pode colher, moer, fazer óleo, fazer a transesterificação – essa palavra é difícil, demorei para decorar e falar.

Vou dizer para vocês uma coisa, o Brasil... escutem o que eu estou dizendo para vocês, sobretudo os mais jovens aqui: o século XIX foi o século da Europa. A Europa conquistou o seu espaço no mundo no século XIX. Depois veio o século XX: guerra, destruição. Recuperou outra vez. Os Estados Unidos conquistaram seu espaço no século XX. Depois da guerra os Estados Unidos se mostraram essa potência que são hoje. Por que nós, brasileiros, orgulhosos do que nós somos, não levantamos a cabeça e assumimos o compromisso conosco de dizer: a Universidade do Vale do São Francisco e as outras que estamos criando estão garantindo que o século XXI não terá para ninguém, será o século do Brasil, será o século do desenvolvimento do nosso país, será o século em que a gente vai se transformar numa nação rica, numa nação desenvolvida, em que o nosso povo vai poder viver condignamente?

Por isso, meus companheiros, minhas companheiras, estudantes, jornalistas, quero dizer para vocês que o que está acontecendo na Educação, neste país... eu não falei de escola técnica ainda, mas no Brasil tinha uma lei que criava dificuldade do governo atender o ensino médio, porque só podia fazer se a prefeitura assumisse a administração, ou o estado. Este ano, nós vamos inaugurar 25 escolas técnicas neste país, para capacitar a juventude brasileira para o mercado de trabalho, para capacitar a nossa juventude para o



mundo do trabalho. Bem, tem muito mais coisas que o Ministro da Educação deveria ter anunciado e não anunciou, eu espero que ele anuncie em Arapiraca porque também, se anunciar tudo numa única cidade ele não tem discurso para fazer em outra.

Mas eu queria chamar a atenção do meu Ministro da Educação, ele tem que aprender o seguinte: toda vez que ele vier a Petrolina, ele só não vai confundir Petrolina com Juazeiro se, pelo menos, ele passar uma vez no “bodódromo” e experimentar o que é a carne de bode feita aqui em Petrolina.

Um abraço, que Deus abençoe todos vocês.